StreetNet Internacional

1008 Salmon Grove Chambers, Anton Lembede Street,
Durban, South Africa
P. O. Box 61139, Bishopsgate, Durban 4008, South Africa
Tel: +27 31 307 4038
Fax:: +27 31 306 7490
Email: info@streetnet.org.za
Website: www.streetnet.org.za
PBO No. 930030585

11 de Setembro de 2012

Aos candidatos(as)à prefeitura das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014
Eleições Municipais 2012

Assunto: Um Gol para o Brasil: Trabalho decente para vendedores(as) ambulantes: antes, durante e depois da Copa do Mundo de 2014.

As organizações que abaixo assinam o presente documento escrevem juntas para reivindicar aos candidatos às prefeituras municipais das cidades-sede, que tomem medidas concretas e desenvolvam sistemas inovadores, quando eleitos(as), para que trabalhadores(as) ambulantes possam ser beneficiados(as) pela Copa do Mundo de 2014. Nós consideramos que a Copa do Mundo não deve beneficiar apenas os grandes patrocinadores oficiais, mas também a comunidade local, em particular os pobres urbanos. Pedimos aos senhores(as) apoio à essa posição.

Há uma extensa literatura acadêmica que mostra os impactos negativos de megaeventos, como a Copa do Mundo, sobre as economias locais, especialmente em relação à destruição dos meios de subsistência de trabalhadores pobres. Vendedores(s) informais estão entre os mais pobres nas cidades-sede e, em sua grande maioria, são mulheres, cujo objetivo na vida é tirar honestamente seu sustento para alimentar e educar seus filhos. Muitas delas trabalham sete dias por semana em extensas jornadas de trabalho, para ganhar entre R$40,00 (quarenta reais) e R$50,00 (cinquenta reais) por dia. Em algumas cidades, a gestão municipal já vem cassando licenças de venda nas áreas centrais e de interesse da cidade, além de tomar medidas para excluir os comerciantes mais pobres. Nos termos da Lei Geral da Copa, as cidades-sede têm o poder decisório sobre a determinação e delimitação das zonas de exclusão no entorno dos estádios e das áreas oficiais de torcedores (onde a exclusividade comercial dos patrocinadores oficiais deverá ser assegurada).

É inquestionavelmente injusto que vendedores(as) ambulantes, que historicamente comercializam e tiram seu sustento do comércio informal nessas áreas previstas para a FIFA, estejam sob ameaça de ter seus meios de subsistência colocados em risco durante o mês

em que ocorrerá a Copa do Mundo de 2014. Enquanto muitos estiverem comemorando, os(as) vendedores(as) ambulantes estarão sofrendo com a perda de sua fonte de renda, em uma situação de extrema vulnerabilidade social.

A experiência da África do Sul mostrou o quão prejudicial essas áreas de exclusão comercial podem ser para grupos sociais em situação de alta vulnerabilidade social. A publicação da StreetNet "Essa Copa do Mundo Não é Para Nós os Pobres", lançada em Junho de 2010, foi baseada em entrevistas com mulheres ambulantes e evidenciou as dificuldades que elas enfrentaram durante a Copa do Mundo de 2010. Diversos governos municipais progressistas da África do Sul enfrentaram críticas severas a respeito dessa política e, com isso, procuraram desenvolver algumas soluções, mas na maioria dos casos o esforço foi insuficiente e tarde demais.

Nós defendemos que a FIFA, os Comitês Organizadores Locais e as prefeituras das cidades-sede deveriam assumir responsabilidade sobre os potenciais impactos negativos da Copa do Mundo, nos meios de subsistência do(as) vendedores(as) ambulantes. Esse é o momento de repensar essa política de exclusão e de agir de forma diferente.

Em 2011, a StreetNet Internacional desenvolveu um extenso mapeamento das organizações representativas de trabalhadores(as) ambulantes existentes nas 12 cidades-sede, das leis municipais e federais que regulamentam o comércio urbano e dos mecanismos de consulta e de representação local, tanto previstos em lei quanto postos em prática. A StreetNet, com base em levantamentos informais, estima que pode haver até 300.000 comerciantes urbanos nas 12 cidades-sede.

Em outubro de 2011, a StreetNet Internacional convocou a primeira reunião nacional de organizações do comércio informal, com representantes de 8 das 12 cidades-sede. A reunião foi uma oportunidade para a troca de experiências entre as diferentes organizações e para informar as organizações sobre o potencial impacto da Lei Geral da Copa e das zonas de exclusão no entorno de estádios e nas áreas oficiais de torcedores. Um fórum nacional, realizado na CSI/CSA – Central Sindical Internacional/Américas, com a participação da CUT, ICM – Internacional da Construção e Madeira, e uma ampla gama de organizações da sociedade civil, ocorreu em 26 de outubro, formando uma declaração sobre as principais questões que afetam comerciantes urbanos e as soluções propostas por esses(as) trabalhadores(as).

Desde então, a StreetNet, em cooperação com a CUT e outras organizações, iniciou um programa de formação política com as organizações de vendedores(as) ambulantes, a fim de fortalecer o alcance de suas ações na defesa de direitos e de fomentar a articulação municipal das organizações representativas desses trabalhadores, constituindo nas cidades-sede um fórum municipal de vendedores(as)ambulantes.

A StreetNet escreve para todos(as) os(as) candidatos(as) à prefeitura municipal das cidades-sede da Copa do Mundo, apresentando as seguintes recomendações:

(1) que o poder público municipal entre em diálogo com as organizações representativas de ambulantes, seja através de fóruns de interlocução já existentes nas cidades-sede, ou pela criação de novos espaços de negociação, estabelecendo de fato o diálogo com os(as) vendedores(as) informais das cidades-sede;

(2) que nos espaços reservados aos patrocinadores oficiais da FIFA, em torno dos estádios e das zonas oficiais de torcedores, 50% das barracas sejam reservadas a vendedores(as) ambulantes locais, para que vendam comidas e bebidas típicas e artesanato característico da região. Essas barracas devem alocar os(as) vendedores(as) ambulantes através de um processo participativo, a partir dos fóruns de negociação e a preços acessíveis e subsidiados, independente de possuírem, ou não, licenças válidas, dando prioridade a cooperativas ou a outras iniciativas da economia social, geridas por vendedores(as) que, de outra forma, perderiam seus espaços de venda;

(3) que alternativas apropriadas ao comércio informal sejam desenvolvidas, em cada município, de maneira consultiva; esses locais de comercialização devem ser concebidos como soluções de longo prazo, de forma que tais espaços sejam operacionalizados durante e depois da Copa do Mundo, durante jogos de campeonatos nacionais ou eventos dentro e no entorno dos estádios; dessa forma, haveria um legado social da Copa do Mundo também aos vendedores (as) ambulantes.

Essas recomendações foram também encaminhadas ao presidente da FIFA, com a recomendação adicional de que a FIFA deveria prover apoio financeiro para o desenvolvimento desses locais destinados à venda popular. As propostas foram também encaminhadas para as renomadas ativistas da luta pelos direitos das mulheres trabalhadoras da economia informal, Mary Robinson e Ela Bhatt, que vêm mostrando preocupação acerca dos impactos negativos dos megaeventos esportivos na subsistência dessas mulheres. As recomendações foram igualmente enviadas à relatora especial do Direito à Moradia Adequada da ONU, Raquel Rolnik.

Nós acreditamos que enquanto candidato(a) ao cargo de prefeito(a), o(a) senhor(a) tem uma oportunidade única de trazer a atenção do mundo à sua cidade. Através do desenvolvimento de políticas de inclusão social e do respeito aos direitos humanos e ao trabalho decente, o(a) senhor(a) pode oferecer um exemplo ao mundo de que a Copa do Mundo pode deixar um legado sustentável, e assim traçar o caminho para que outros sigam.

Nós urgentemente pedimos ao senhor(a) que apoie essas posições e que se comprometa publicamente, por escrito, a trabalhar com os(as) vendedores(as) ambulantes para alcançar esses objetivos –os squais vão além do futebol e podem se tornar parte do orgulho histórico do Brasil.

Atenciosamente,

Vagner Freitas de Moraes

Presidente da Central Única dos Trabalhadores – Brasil (CUT)

José Artur Aguiar
Secretário Nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT)

Victor Baez Mosqueira
Secretário Geral da Confederação Sindical das Américas (CSA)

Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa

Nora Wintour,
Coordenadora de Campanhas StreetNet Internacional

Nilton Freitas
Representante Regional da Internacional da Construção e Madeira (ICM)

CC: Joseph Blatter, Presidente daFIFA

CC: Juan Somavia, Diretor Geral da Organização Internacional do Trabalho - Genebra

CC: Sharon Barrow, Secretária Geral da Central Sindical Internacional, Bruxelas

CC: Mary Robinson

CC: Ela Bhatt

CC: KOSA –ONG Alemã – Coalition on South Africa

CC: Union Sindical Suiça – Vasco Pedrina